


GOVERNANÇA NO BRASIL E NA CHINA: UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.159112517031>

Data de aceite: 12/03/2025

Alex Salviano da Silva

Universidade de Brasília (UNB)

<http://lattes.cnpq.br/4562726890868652>

GOVERNANCE IN BRAZIL AND CHINA: A COMPARATIVE STUDY ON STRATEGIES AND IMPACTS ON ECONOMIC AND SOCIAL DEVELOPMENT

RESUMO: Este artigo analisa como a governança é um fator crucial para o desenvolvimento sustentável, moldando políticas públicas e estruturando os caminhos para o crescimento econômico e social, ou seja, tendo como objetivo analisar comparativamente os modelos de governança do Brasil e da China, destacando as estratégias empregadas por cada país, os desafios enfrentados e os impactos no desenvolvimento. Ao explorar um tema ainda pouco discutido de forma detalhada, como a convergência e divergência entre as abordagens de governança no contexto das economias emergentes, busca-se compreender as lições que podem ser aprendidas a partir dessa análise. O estudo fundamenta-se em literatura nacional e internacional, além de dados atualizados de instituições confiáveis, apresentando um olhar crítico e humanizado sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Governança, Brasil, China, Desenvolvimento Econômico, Políticas Públicas, Comparação.

ABSTRACT: This article analyzes how governance is a crucial factor for sustainable development, shaping public policies and structuring the paths to economic and social growth, i.e. it aims to comparatively analyze the governance models of Brazil and China, highlighting the strategies employed by each country, the challenges faced and the impacts on development. By exploring a topic that has not yet been discussed in detail, such as the convergence and divergence between governance approaches in the context of emerging economies, the aim is to understand the lessons that can be learned from this analysis. The study is based on national and international literature, as well as up-to-date data from reliable institutions, presenting a critical and humanized view of the subject.

KEYWORDS: Governance, Brazil, China, Economic Development, Public Policies, Comparison.

1 | INTRODUÇÃO

A governança, entendida como a capacidade de um governo em formular e implementar políticas públicas de maneira eficiente, participativa e transparente, tornou-se um pilar central no debate sobre desenvolvimento. Brasil e China, enquanto grandes economias emergentes, possuem trajetórias de governança distintas que refletem suas culturas, sistemas políticos e históricos econômicos. O Brasil, com uma democracia consolidada, e a China, com seu modelo de governança centralizado sob o regime comunista, oferecem um campo rico para análise comparativa.

O tema da governança entre Brasil e China é de suma importância não apenas pelas diferenças evidentes em seus sistemas políticos, mas também pelos impactos globais que ambos os países exercem. O Brasil, sendo a maior economia da América Latina, e a China, como a segunda maior economia mundial, possuem papéis estratégicos na ordem internacional. Suas abordagens de governança influenciam não somente o desenvolvimento interno, mas também a maneira como interagem em termos comerciais, ambientais e tecnológicos com outras nações.

Além disso, a governança no contexto das economias emergentes é frequentemente associada à necessidade de lidar com desigualdades sociais, combate à pobreza e promoção de sustentabilidade. Nesse sentido, entender as dinâmicas que moldam as estratégias de governança desses dois países pode oferecer insights valiosos para outros Estados em situações semelhantes. Este artigo propõe uma investigação detalhada sobre como os modelos de governança de Brasil e China impactam a execução de políticas públicas, desenvolvimento econômico e bem-estar social. Ao destacar as diferenças fundamentais e identificar áreas de convergência, pretende-se fornecer subsídios para gestores, formuladores de políticas públicas e pesquisadores interessados em aprimorar práticas governamentais.

A abordagem metodológica inclui revisão bibliográfica, análise documental e estudos de caso, considerando os marcos históricos e as inovações mais recentes. Dessa forma, busca-se contribuir para um debate mais qualificado sobre governança em economias emergentes e identificar lições aplicáveis a contextos diversos. Em suma, a governança é um elemento fundamental na formulação e implementação de políticas públicas eficientes. Brasil e China, como duas das maiores economias emergentes do mundo, apresentam modelos de governança distintos que refletem suas realidades políticas e culturais. O Brasil, com sua democracia consolidada e descentralização administrativa, contrasta com a China, cujo modelo centralizado e altamente planejado busca a eficiência na execução de políticas.

Dada a relevância global desses países, entender suas abordagens de governança é essencial para a compreensão dos desafios e oportunidades no desenvolvimento econômico e social. O estudo se propõe a analisar como esses modelos influenciam a

formulação de políticas públicas e quais lições podem ser extraídas para outros países emergentes.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança no Brasil: Estrutura e Desafios

O Brasil adota um modelo federativo com forte descentralização administrativa, o que confere autonomia significativa aos estados e municípios na formulação e execução de políticas públicas. Embora a Constituição de 1988 tenha avançado na consolidação de direitos sociais e democráticos, desafios persistem, como corrupção, burocracia excessiva e desigualdades regionais (Arantes, 2020).

A governança no Brasil também é frequentemente marcada por mudanças políticas que afetam a continuidade de políticas públicas de longo prazo. Apesar disso, iniciativas como a implementação de portais de transparência e a ampliação de mecanismos de participação social têm contribuído para avanços na gestão pública (IPEA, 2021).

2.2 Governança na China: Centralização e Eficiência

A China, sob a liderança do Partido Comunista Chinês, opera em um modelo de governança centralizado que prioriza eficiência na execução de políticas. O sistema chinês é caracterizado por planejamentos quinquenais e uma abordagem pragmática ao desenvolvimento econômico, com forte investimento em infraestrutura, tecnologia e inovação (World Bank, 2022).

A literatura sobre governança abrange diversas abordagens, desde o conceito de “governance” em regimes democráticos até modelos autocráticos eficientes. Segundo Fukuyama (2013), a governança pode ser entendida como a capacidade do Estado de fornecer bens públicos de maneira eficaz. No contexto de economias emergentes, a interação entre governança e gestão pública (public management) tem sido amplamente debatida (World Bank, 2022).

Apesar de sua eficiência, o modelo chinês enfrenta críticas relacionadas à falta de participação democrática e à opacidade em alguns processos decisórios. No entanto, a capacidade do governo em mobilizar recursos e implementar mudanças em larga escala tem sido amplamente reconhecida como um diferencial competitivo (Lee, 2021).

2.3 Modelos Híbridos de Governança e Sustentabilidade

Pesquisas recentes indicam a relevância de modelos híbridos de governança que integram características de diferentes sistemas. No caso do Brasil e da China, observa-se a coexistência de práticas tradicionais e inovadoras, especialmente em áreas como

sustentabilidade ambiental e governança corporativa (Zhang & Silva, 2023). Esses modelos visam balancear eficiência com inclusão, representando um avanço significativo na governança contemporânea.

A boa governança é frequentemente associada à promoção do desenvolvimento sustentável. Estudos indicam que países com estruturas de governança mais sólidas apresentam melhores índices de desenvolvimento humano e econômico (Zhang & Silva, 2023). No caso da China, a governança é um fator-chave para a implementação de políticas industriais e tecnológicas de longo prazo.

2.4 Inovações Tecnológicas na Governança

A transformação digital tem sido um motor para melhorias na governança em ambos os países. Enquanto a China se destaca por sua infraestrutura avançada em inteligência artificial e big data para gestão pública, o Brasil tem investido em plataformas digitais para transparência e participação cidadã, como o e-SIC e os portais de dados abertos (Oliveira, 2021).

A revolução digital tem remodelado a governança, permitindo maior eficiência na gestão pública. No Brasil, plataformas como o e-SIC e o Portal da Transparência fortalecem a participação cidadã. Na China, sistemas de big data e inteligência artificial são empregados para otimizar serviços públicos e monitoramento social (Lee, 2021).



3 | METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em revisão bibliográfica, análise documental e estudos de caso. Foram utilizadas fontes nacionais e internacionais, bem como dados de instituições confiáveis, como o Banco Mundial e relatórios do IPEA. A análise comparativa focou em identificar padrões, similaridades e diferenças nos modelos de governança do

Brasil e da China. Adicionalmente, foram incluídos exemplos práticos para ilustrar os impactos de cada abordagem no desenvolvimento econômico e social.

4 | ANÁLISE COMPARATIVA

4.1 Convergências

Ao comparar Brasil e China, algumas convergências podem ser observadas, como a busca por inovação tecnológica e o combate à pobreza. Ambos os países têm investido em educação e tecnologia como pilares de suas estratégias de desenvolvimento.

4.2 Divergências

Enquanto o Brasil enfrenta desafios relacionados à coordenação intergovernamental e à instabilidade política, a China destaca-se por sua estabilidade e capacidade de implementar projetos de longo prazo. No entanto, as diferenças culturais e políticas são profundas. O Brasil valoriza a transparência e a participação democrática, enquanto a China prioriza a eficácia e o controle estatal.

5 | DISCUSSÃO

O estudo comparativo da governança entre Brasil e China oferece uma oportunidade única de refletir sobre os desafios e as lições que podem ser extraídas de ambos os modelos. A eficiência administrativa e a capacidade de implementação rápida de políticas são, sem dúvida, pontos fortes do modelo chinês. Isso é particularmente evidente no investimento em infraestrutura, como no caso dos projetos de mobilidade urbana e energia renovável, que são implementados com precisão e de forma coordenada, sem as limitações de um sistema descentralizado como o do Brasil (Lee, 2021). Essa centralização, embora eficaz, também resulta em um ambiente de falta de transparência e restrições à participação democrática, o que limita o espaço para a pluralidade de vozes e a promoção de uma governança inclusiva (Zhang & Silva, 2023).

Por outro lado, o Brasil, com sua estrutura federativa e descentralizada, enfrenta grandes desafios de coordenação intergovernamental, frequentemente obstaculizada pela instabilidade política e pela fragmentação das políticas públicas. Essa configuração torna a continuidade das iniciativas de longo prazo mais difícil, uma vez que os governos locais podem ter prioridades e objetivos diferentes dos do governo federal (Arantes, 2020). No entanto, iniciativas como a criação de portais de transparência e a ampliação dos mecanismos de participação social demonstram que o Brasil tem potencial para melhorar sua governança ao promover maior inclusão e transparência nas decisões políticas. Essas práticas, quando bem implementadas, podem contribuir para uma gestão pública mais

eficiente, ao permitir um acompanhamento mais rigoroso por parte da sociedade civil e da imprensa (IPEA, 2021).

Uma lição importante para o Brasil, portanto, pode ser a adoção de algumas das práticas de eficiência observadas na China, sem abrir mão dos princípios de democracia e transparência que são fundamentais para o sistema político brasileiro. O desafio está em criar um modelo híbrido de governança que combine a agilidade da centralização com a inclusão da descentralização, promovendo resultados concretos e sustentáveis.

A governança chinesa se destaca pela sua capacidade de mobilizar recursos e implementar reformas estruturais rapidamente. Em contrapartida, o Brasil valoriza a transparência e a participação popular, apesar dos desafios de burocracia e instabilidade política. Um modelo híbrido que integre a eficiência da China com os princípios democráticos do Brasil poderia representar um caminho viável para outras economias emergentes.

6 | CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou as diferentes trajetórias de governança entre o Brasil e a China, que, apesar das diferentes estruturas políticas e culturais, compartilham desafios e oportunidades comuns. A eficiência administrativa da China e a participação democrática no Brasil são, em muitos aspectos, representações dos modelos em que esses países se inserem, e ambas as abordagens têm pontos fortes e fracos. A China se destaca pela sua capacidade de implementar políticas de longo prazo de maneira eficaz, especialmente em áreas como infraestrutura e tecnologia (World Bank, 2022). No entanto, a falta de pluralidade democrática e de transparência em seu processo decisório limita a capacidade do governo de se adaptar a demandas sociais emergentes, gerando um risco de isolamento político e social.

Já o Brasil enfrenta desafios significativos relacionados à instabilidade política, à burocracia e à fragmentação administrativa, mas as iniciativas de transparência e participação social oferecem uma base para a inclusão e fortalecimento da governança pública. Ao adotar práticas de governança mais centradas na eficiência, como as implementadas na China, o Brasil poderia superar muitos de seus gargalos administrativos, sem perder o compromisso com os valores democráticos e os direitos sociais consagrados pela Constituição de 1988.

Portanto, tanto Brasil quanto China podem aprender mutuamente com as experiências do outro. O Brasil pode se beneficiar da eficiência na execução de políticas da China, enquanto a China poderia incorporar elementos da governança democrática brasileira para enriquecer seu modelo de governança. A construção de modelos híbridos de governança, que integrem práticas de ambos os países, poderia, portanto, representar um caminho promissor para economias emergentes que buscam desenvolvimento sustentável e maior participação social.

Este estudo evidenciou as diferenças estruturais entre os modelos de governança do Brasil e da China e os impactos dessas abordagens no desenvolvimento econômico e social. O futuro da governança global pode estar na convergência de boas práticas de ambos os modelos, adaptadas às realidades de cada país.

REFERÊNCIAS

Arantes, R. B. (2020). Governança e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Editora Contexto.

IPEA. (2021). Indicadores de Governança no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Lee, J. (2021). Governance Models in Emerging Economies: A Comparative Analysis. *Journal of Development Studies*, 57(3), 345-368.

Oliveira, T. (2021). Transformação Digital na Governança Pública. *Revista Brasileira de Administração Pública*, 55(2), 123-140.

World Bank. (2022). Governance and Development: Insights from China. Washington, DC: World Bank Publications.

Zhang, X., & Silva, M. E. (2023). Hybrid Governance Models in Emerging Economies. *Governance and Policy Journal*, 18(1), 45-60.

A Comparative Analysis. *Journal of Development Studies*, 57(3), 345-368.